



## ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ: As eleições para governador do Paraná em 1960: resultados, contextos e apontamentos

Tatiellen Cristina Prudentes<sup>1</sup>

Márcia da Silva<sup>2</sup>

Washington Ramos dos Santos Junior<sup>3</sup>

Gabriel Plaviak da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar uma abordagem analítica e histórico-geográfica das eleições para governador em 1960, no Paraná, bem como delinear o contexto político, econômico e social do período, no sentido de fundamentar as leituras cartográficas (mapas) em diferentes aspectos temáticos (votações por município, no conjunto do estado e regionalizadas). Nesse ano, as eleições para presidente do Brasil foram acompanhadas de eleições para onze governadores estaduais, dentre eles, para o Paraná. Na escala nacional o pleito teve como vencedor Jânio Quadros, pela coligação PTN/UDN/PR/PL/PDC, cuja candidatura teve forte influência na política paranaense. Nesse estado, então, a disputa se deu a partir de três candidatos: Ney Aminthas de Barros Braga (PDC), Nélon Maculan (PTB) e Plínio Franco Ferreira da Costa (PSD). Ney Braga foi o vencedor, numa eleição marcada por dois fatores principais: o antilupionismo e o papel de Jânio Quadros que, mesmo sem apoio oficial, foi tomado como aliado na campanha de Ney Braga.

**Palavras-chave:** Paraná; eleições 1960, governador.

### ABSTRACT

This article present an analytical and historical-geographic approach to the elections for governor in 1960 in Paraná, outlining the political, economic and social context of the period, to ground cartographic readings (mappings) in different thematic aspects (votes by municipality, statewide and frontiers). That year, the elections for the president of Brazil were accompanied by elections for eleven state governors, including Paraná. On the national scale, the election was won by Jânio Quadros, from the PTN/UDN/PR/PL/PDC coalition, whose candidacy had a strong influence on Paraná's

---

<sup>1</sup>Doutoranda pelo curso do Programa de pós-graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – PR, tatiellencristina@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). É graduada e pós-graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e pós-doutora pela Universidade de Lisboa, marcia.silvams@gmail.com;

<sup>3</sup>Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). É graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutorando em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), washingtonramos.geopsique@gmail.com;

<sup>4</sup>Mestrando pelo curso do Programa de pós-graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) – PR, plaviakdasilva@hotmail.com;



politics. In the state, then, the dispute involved three candidates: Ney Aminthas de Barros Braga (PDC), Néelson Maculan (PTB) and Plínio Franco Ferreira da Costa (PSD). Ney Braga won the winner, in an election marked by two main factors: antilupionism and the role of Jânio Quadros who, even without official support, was considered an ally in Ney Braga's campaign.

**Keywords:** Paraná; elections 1960; governor.

## **O CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E POLÍTICO DO PARANÁ EM 1960**

Em 1960, ocorreu a última eleição presidencial direta antes do final do regime militar, sendo que a próxima ocorreria somente 29 anos depois, em 1989. O clima era de instabilidade e mudanças no início dessa década, como já reportado. Os partidos protagonistas ainda eram praticamente os mesmos desde o fim do Estado Novo e se manteriam nos dois decênios seguintes: a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Alguns outros partidos foram criados nesse período, inclusive com abrangência nacional, entre eles o Partido Democrata Cristão (PDC) que no Paraná elegeu o governador Ney Braga no pleito ocorrido em 3 de outubro de 1960, derrotando o candidato do PTB, Nelson Maculan e o candidato do PSD, Plínio da Costa.

O PDC ainda não tinha expressividade política em escala regional, portanto, a base político-partidária de Ney Braga foi seu histórico como prefeito de Curitiba, eleito em 1954 pelo Partido Social Progressista (PSP) nas primeiras eleições diretas para prefeito. Além disso, Ney Braga era bastante conhecido nos municípios do entorno da capital, cujos deslocamentos populacionais para trabalho e uso de serviços nesta eram constantes, fazendo com que a população da região o reconhecesse politicamente. Idem para sua cidade de nascimento, a Lapa, também localizada nas proximidades da capital do estado (Monteiro, 2013).

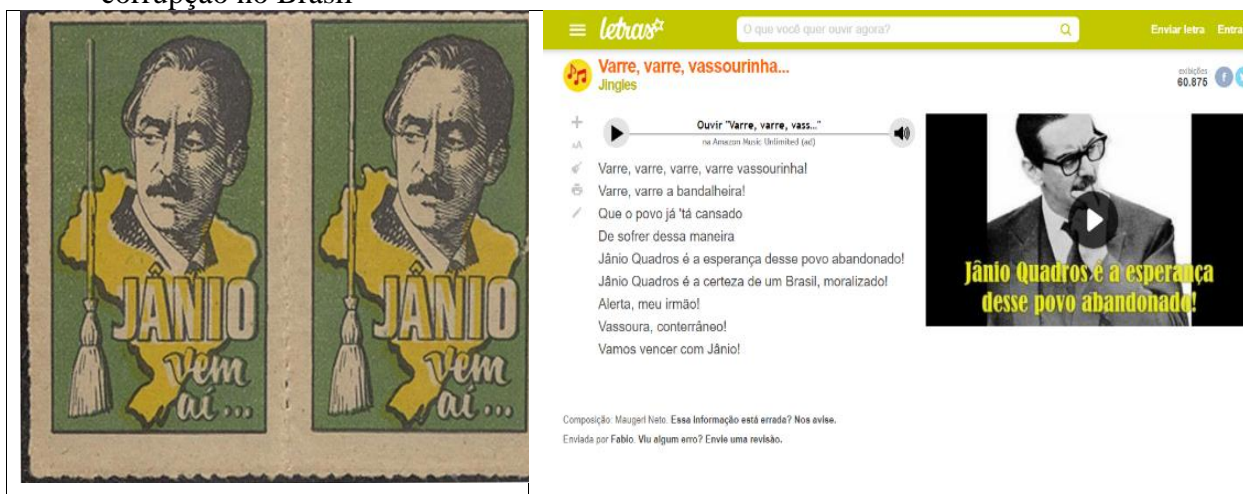
Nesse ano, 1960, o Paraná foi um dos 11 estados que compunham as eleições gerais para presidente da República, pelas quais, juntamente com os governadores, exerciam um mandato de cinco anos. Os demais estados tinham mandatos de quatro anos e, por isso, as eleições para governador coincidiam com as das Assembleias Legislativas (Nicolau, 2012).

Em 1960 o vice-presidente era eleito separadamente do presidente. Esse sistema fez com que fossem eleitos presidente de uma chapa e vice-presidente de outra. Em



1960, o vice-presidente eleito foi João Goulart, que concorria pela chapa de Henrique Teixeira Lott. Com isso, o presidente Jânio Quadros era simpático à UDN, e o vice João Goulart era do PTB (Nicolau, 2012). Ainda neste ano surgiu a primeira propaganda eleitoral da TV, com duração de 24 segundos. Na sequência, a Figura 1 apresenta o santinho da campanha de Jânio Quadros. Nela, o então candidato prometia limpar a corrupção no Brasil, sendo o símbolo de sua campanha uma vassourinha.

**Figura 1** – Foto e *jingle* de Jânio Quadros e sua vassourinha para varrer a corrupção no Brasil



Fonte: *Atlas Histórico do Brasil* (FGV, 2016).

As eleições paranaenses para governador de 1960 celebraram a coligação do PDC com o Partido Libertador (PL), sendo este originário da política gaúcha, mas com bases de filiados em outros estados do país, como o Paraná. Em seus parâmetros, defendia o parlamentarismo, a não concorrência do Estado com a iniciativa privada, a indiferenciação entre o capital estrangeiro e o nacional e era antigetulista. Nas eleições presidenciais de 1955, por exemplo, o partido foi contra a candidatura de Juscelino Kubitschek e, no pleito de 1960, a favor de Jânio Quadros.

Em relação a Jânio, cabe lembrar que este teve papel importante na vida político-partidária paranaense, com apoiadores e correligionários de renome (além de laços familiares). A maior representação desse fato foi sua eleição para deputado federal pelo estado em 1958, cargo que deixou para concorrer à presidência da República.



Para as eleições a governador do ano de 1960, no estado, apoiava a indicação de Abilon de Souza Naves, primeiro senador eleito pelo PTB no Paraná, em 1958. Souza Naves esteve à

[...] frente do Partido Trabalhista Brasileiro paranaense por mais de dez anos [...] conseguiu reestruturar e fortalecer o partido, consolidando-se como a principal liderança trabalhista no Paraná [...]. Considerado o virtual governador eleito em 1960, Souza Naves faleceu repentinamente em dezembro de 1959, vitimado por um ataque cardíaco fulminante (BATISTELLA, 2015, 317), em jantar oferecido por amigos e correligionários em sua homenagem.

Com a morte de Souza Naves, PTB e PSD passam a disputar o apoio formal de Jânio Quadros em coligação, fato que não se concretizou, levando ambos os partidos a optarem por candidaturas próprias. Os nomes escolhidos, então, foram de Nelson Maculan, substituindo Souza Naves, no PTB, e de Plínio Franco Ferreira da Costa, no PSD. O PSD, por vez, estava politicamente desgastado com acusações de corrupção durante os mandatos de Moysés Lupion, de 1947 a 1951 e de 1956 a 1961. Em 1957, foi criada em Curitiba uma Frente Antilupionista, formada por “elementos da UDN, PR e da ala do PSP que ali obedece à orientação do deputado Luiz Tourinho” (Correio da Manhã, 1957).

Quanto à candidatura do PTB, a campanha de Maculan foi acusada de elitismo (em razão do apoio de cafeicultores do norte do estado e outros) e de vínculos comunistas, em razão do apoio às reformas de base, quando o contexto da política nacional era de crescente polarização (Batistella, 2016). Assim, ainda de acordo com Batistella (2016, 276-7), a candidatura “não emplacou em diversas regiões do Paraná, sobretudo em Curitiba, onde o candidato petebista ainda era um ‘ilustre desconhecido’”.

Ney Braga consolidou no Paraná o PDC, partido pelo qual foi eleito deputado federal em 1958, depois de se afastar politicamente do ex-governador do Partido Republicano – PR, Bento Munhoz da Rocha Neto, seu ex-cunhado, cujo mandato foi exercido entre os anos de 1951 e 1955. A UDN optou por não ter candidatura própria em razão do mau desempenho nas eleições legislativas de 1955 e 1958 (IPARDES, 1989, 138), mas, conforme Batistella (2016), a candidatura democrata-cristã, com a plataforma de melhorar o abastecimento de energia elétrica, “contou com o apoio da maior parte da UDN, de parte do PR [Partido Republicano], de setores da Igreja



Católica e de grupos empresariais e ruralistas de diversas regiões do estado”. Por outro lado, apoiaram a candidatura petebista “o ex-governador Bento Munhoz da Rocha Neto [...], [os] udenistas do norte [...], parte do Partido Social Progressista (PSP) [...], [a] dissidência do PSD e [...] [o] Partido Comunista do Paraná” (Batistella, 2016, 276-7).

Em uma eleição bastante acirrada, polarizada entre PDC e PTB, sem um provável vencedor ao longo do pleito, Ney Braga foi eleito governador do Paraná com 37,69% dos votos, diferença pequena em relação ao segundo colocado, Nelson Maculan, que obteve 33,53%. Plínio Costa conseguiu 28,78% do total, ficando em último lugar (TSE, 1960).

Quanto às eleições presidenciais, o vencedor no Paraná foi Jânio Quadros, da coligação entre UDN, PDC, PR, PL e o Partido Trabalhista Nacional (PTN), ao qual o futuro presidente estava filiado, e contabilizou 51,2% dos votos (Benevides, 1999). Adhemar de Barros, do PSP, obteve 22,6% dos votos e o marechal Henrique Lott, da coligação entre PSD, PTB, Partido Social Trabalhista (PST), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e o Partido Republicano Trabalhista (PRT) teve 16,9%. Quando verificamos a votação para presidente, Jânio Quadros perdeu para Adhemar de Barros em apenas oito municípios: Antonina, Joaquim Távora, Palmas, Porecatu, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos (TRE, 1960).

É importante lembrar que Jânio Quadros não formalizou apoio a nenhum candidato no Paraná, mas a campanha vitoriosa de Ney Braga associou a imagem de ambos os candidatos por meio do *jingle* “Quem é Ney é Jânio, quem é Jânio é Ney” (Batistella, 2018, 18), resultante da utilização do marketing político por meio de material impresso, programas de rádio e as ainda escassas comunicações via transmissões pela TV, presentes apenas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza e Curitiba (Federico, 1982, 85).

As eleições de 1960, em âmbito geral e no Paraná, foram representativas daquilo que Ferreira (2003) nominou de “experiência democrática” como resultante de diversas conquistas sociais, a exemplo da redução do número de analfabetos – eram 54% em 1945 e passaram para 36% em 1960 (Soares, 2001, 313) – via ampliação dos investimentos em educação. O ano de 1960, ainda, foi o último em que o censo demográfico aponta predomínio de população rural. A partir daí o Brasil passaria por um momento de transição campo *versus* cidade no sentido do morar e trabalhar.



Politicamente, a principal consequência dessas mudanças é a ampliação do número de eleitores observados diretamente também no número de votantes naquele ano.

Ainda nessa lógica, Soares (2001) afirma que houve gradual ampliação da cidadania vinculada ao “valor do voto, divulgando a ideia de que votar era um direito ao qual os mais diversos setores da população também deveriam ter acesso” (Soares, 2001, 318). Ferreira (2003, 12), por sua vez, afirma que a Constituição de 1946 possibilitou que os brasileiros tivessem acesso a direitos políticos até então não estabelecidos legalmente. Muñoz (1983, 54-5) apresenta dados que demonstram essa variação: em 1945, havia 7.459.849 eleitores no Brasil; em 1960 esse número aumentou para 15.543.332, um ganho de 108%. No Paraná, o eleitorado saltou de 229.672, em 1945, para 885.418, em 1960, um aumento de 385%.

Vejamos, a seguir, como se comportou o fenômeno eleitoral a partir da espacialidade do voto, para o ano de 1960, no estado do Paraná.

Em 19 de setembro de 1960, segundo o Censo Demográfico do IBGE, o Paraná contava com 11 zonas fisiográficas, 162 municípios, 403 distritos, 162 cidades e 226 vilas, que abrigavam 4.277.763 habitantes (população residente). A população urbana chegava a 1.327.982 habitantes e no campo o contingente somava 2.949.781 pessoas, o que tornava o estado predominantemente rural.

Nesse período, viver no campo significava ter acesso dificultado à educação formal, que por sua vez implicava restrições de diversos tipos, como o direito de votar – analfabetos eram legalmente proibidos de exercer sua cidadania política. Em razão dessa e de outras limitações ao voto, o eleitorado paranaense contabilizava apenas 20,7% da população em 1960 ou 885.418 inscritos a votar (IBGE, 1960, 418).

Os 15 municípios paranaenses com as maiores populações eram Curitiba, Campo Mourão, Cruzeiro do Oeste, Londrina, Maringá, Guarapuava, Ponta Grossa, Apucarana, Paranavaí, Pitanga, Francisco Beltrão, Manoel Ribas, Cianorte, Pato Branco e Cornélio Procópio, todos com mais de 45 mil habitantes.

Os 15 municípios paranaenses com maior número de eleitores inscritos eram Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Campo Mourão, Cruzeiro do Oeste, Paranavaí, Guarapuava, Apucarana, Nova Esperança, Arapongas, Francisco Beltrão, Cornélio Procópio, Marialva e Paranaguá.

Em geral, os municípios com maiores contingentes demográficos eram também aqueles que apresentavam maior número de eleitores inscritos, exceto Pitanga, Manoel



Ribas, Cianorte e Pato Branco, que não ficavam entre os 15 municípios com maior eleitorado. Por outro lado, os municípios de Nova Esperança, Arapongas, Marialva e Paranaguá, apesar de não figurarem entre os 15 maiores no *ranking* de população total (IBGE, 2011), constavam no *ranking* dos 15 municípios com maior número de votantes.

Se considerarmos os percentuais, Porto Amazonas possuía impressionantes 54,36% da população apta a votar, seguido por Curitiba, Bela Vista do Paraíso, Lupionópolis, Contenda, Colombo, Morretes, Cambará, Arapongas, Marialva e Munhoz de Melo, todos com 30% ou mais de eleitores aptos. A justificativa pode estar no fato de alguns municípios com população reduzida e concentração de determinada atividade econômica têm percentuais elevados de população apta a votar por concentrarem trabalhadores urbanos qualificados, diferenciando-se de municípios como Pitanga, Manoel Ribas e Cianorte, predominantemente rurais. No Paraná, o analfabetismo perfazia 43,1% dos moradores do campo, enquanto atingia 20,4% da população urbana (IBGE, 1965, 58).

Nesse sentido, é importante informar que, neste ano, apenas Curitiba (97,22%), Londrina (57,40%) e Ponta Grossa (86,43%) possuíam população predominantemente urbana, com mais de 50% morando na cidade. Além desses, os municípios de Paranaguá, Antonina, Porto Amazonas, Arapongas e União da Vitória também atingiam esse percentual, porém os totais populacionais eram inferiores a 45 mil habitantes (IBGE, 2011).

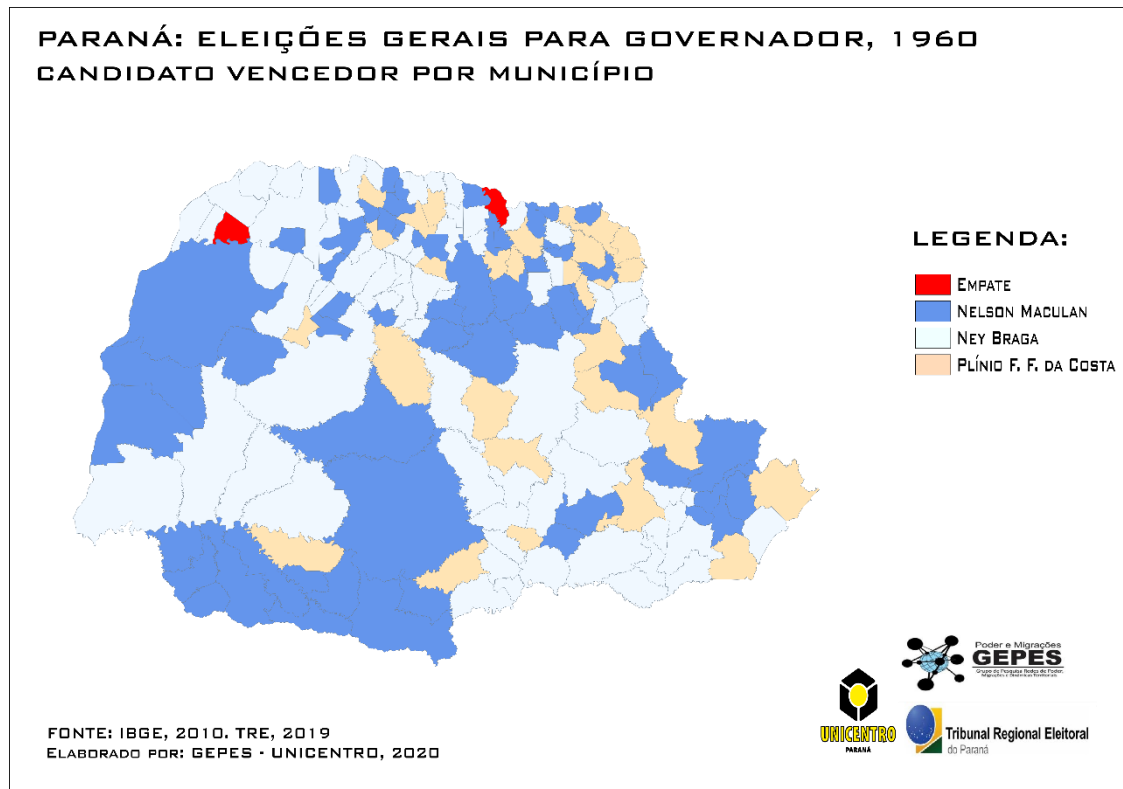
## **CARTOGRAFIA DAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR DO PARANÁ, 1960**

Aspectos da realidade comentada podem ser observados a partir da leitura dos mapas a seguir, com propósito temático específico, mas que na associação com as demais informações aqui apresentadas permite-nos um olhar único para o Paraná do final da década de 1950 e início da década de 1960. Os *dez maiores colégios eleitorais* – depois da capital, seguem-na Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Campo Mourão, Cruzeiro do Oeste, Paranaíba, Guarapuava, Apucarana e Nova Esperança – perfaziam quase um terço do total de eleitores paranaenses.



*Disputa entre os candidatos a governador, segundo o município*

**Figura 2** – Candidatos vencedores, por município, nas eleições para governador do Paraná, 1960



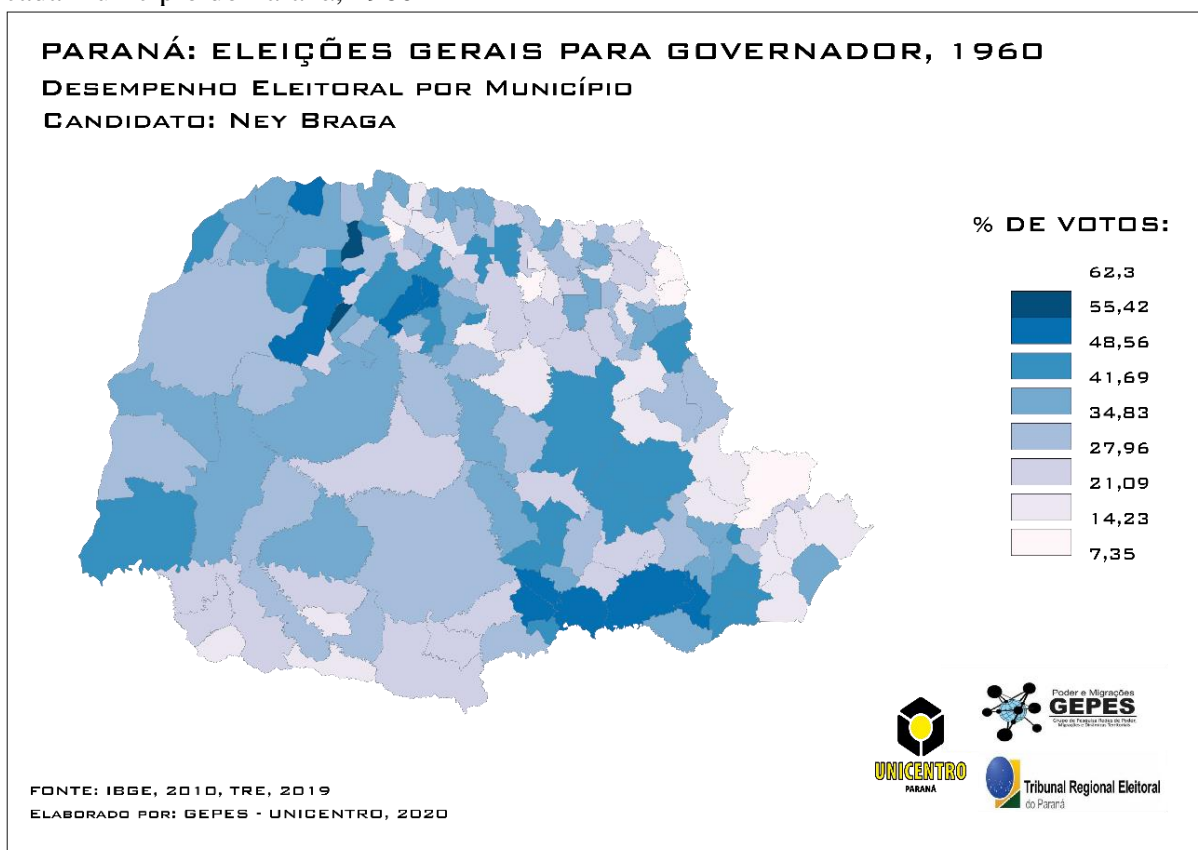
Fonte: TRE (1960).

A figura 2 apresenta os candidatos a governador vitoriosos nos municípios paranaenses nas eleições de 1960. Ney Braga ganhou em 71 municípios e totalizou 253.552 votos nominais ou pouco mais de 35,05%. Nelson Maculan foi vitorioso em 59 municípios e recebeu 225.589 votos, ou pouco mais de 31%, o que demonstra a disputa acirrada entre ambos. Plínio Costa venceu em 30 municípios, recebendo 193.513 votos ou quase 27% do total. Votos nulos somaram quase 32 mil votos ou 4,4%; e votos em branco atingiram quase 19 mil votos, ou 2,62% do total. Houve ainda dois empates, nos municípios de Santa Isabel do Ivaí e Sertaneja. Neste primeiro município, o empate foi entre Ney Braga e Nelson Maculan; no segundo, ocorreu entre Ney Braga e Plínio Costa.



### *Votação de Ney Braga, por município*

**Figura 3** – Porcentagem de votos obtida por Ney Braga, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1960



Fonte: TRE (1960).

A figura 3 apresenta os percentuais de votação de Ney Braga em cada município paranaense em 1960. Os maiores percentuais de votação dados a Ney Braga (todos acima de 50% da votação no município) foram encontrados em municípios do alto curso do rio Iguaçu, como Mallet, Lapa e São Mateus do Sul; e no noroeste do estado, como Alto Paraná – a mais alta votação, 62,29% –, Jussara, Marialva, São Carlos do Ivaí, Terra Rica, Mandaguari, Cianorte e Contenda.

Em relação às cidades com expressivos eleitorados, municípios capazes de sacramentar uma vitória ou derrota, Ney Braga venceu em Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Campo Mourão, Paranavaí e Apucarana. Por exemplo, Curitiba, que totalizava 124.818 eleitores, deu vitória a Ney Braga, com 41,17% dos votos e participação de 110.713 votantes.

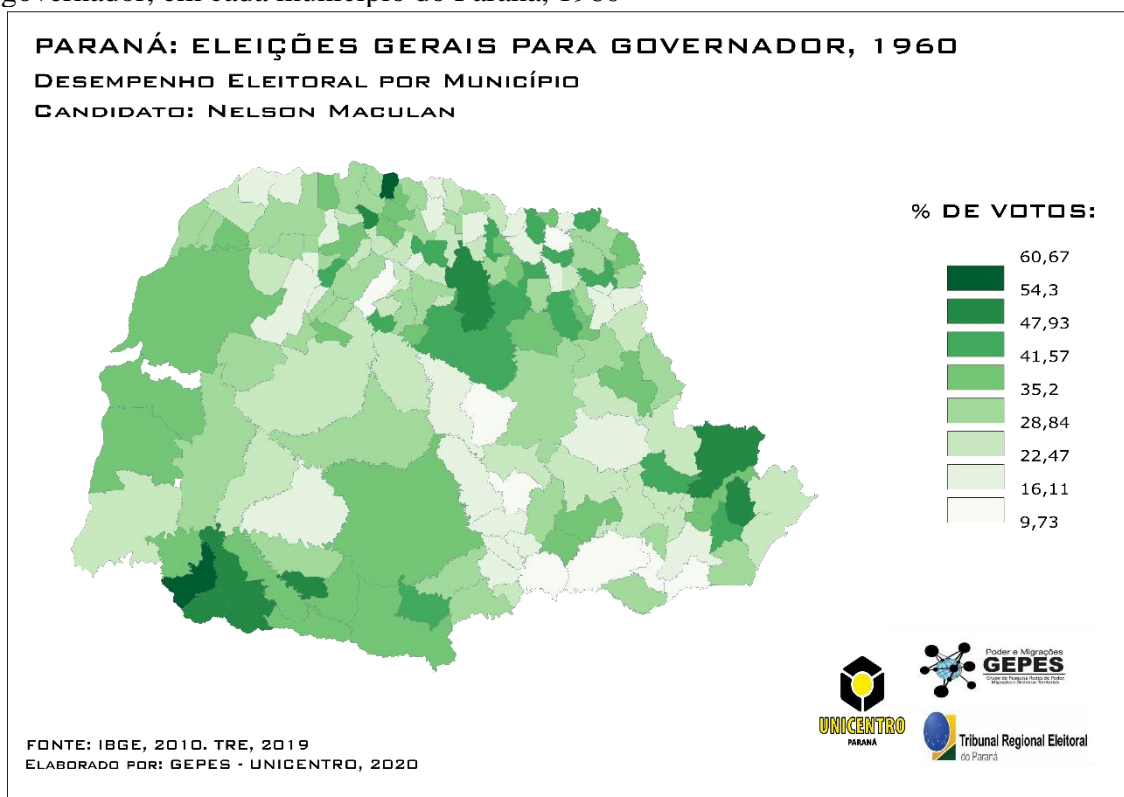


Um fato curioso é que todos os três candidatos tiveram suas maiores votações na capital paranaense, que, sozinha, representava 14,1% de todo o eleitorado do estado, apesar de ser 8,45% da população (IBGE, 2011; TRE, 1960).

Por outro lado, as mais baixas votações, inferiores a 17%, foram verificadas no litoral, no nordeste e no extremo sudoeste, nos seguintes municípios: Abatiá, Morretes, Coronel Vivida, Itambaracá, Ortigueira, Guaraqueçaba, Santa Mariana, Guaratuba, Joaquim Távora, Arapoti, Jaboti, São Sebastião da Amoreira, Araruva, Cambará, Clevelândia, Assaí, Carlópolis, Lobato, Ribeirão Claro e Bocaiúva do Sul, no qual teve o pior desempenho – 7,36%. Em vários dos municípios onde perdeu, houve considerável disputa de votos entre os dois outros candidatos.

### *Votação de Nelson Maculan, por município*

**Figura 4** – Porcentagem de votos obtida por Nelson Maculan, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1960



Fonte: TRE (1960).



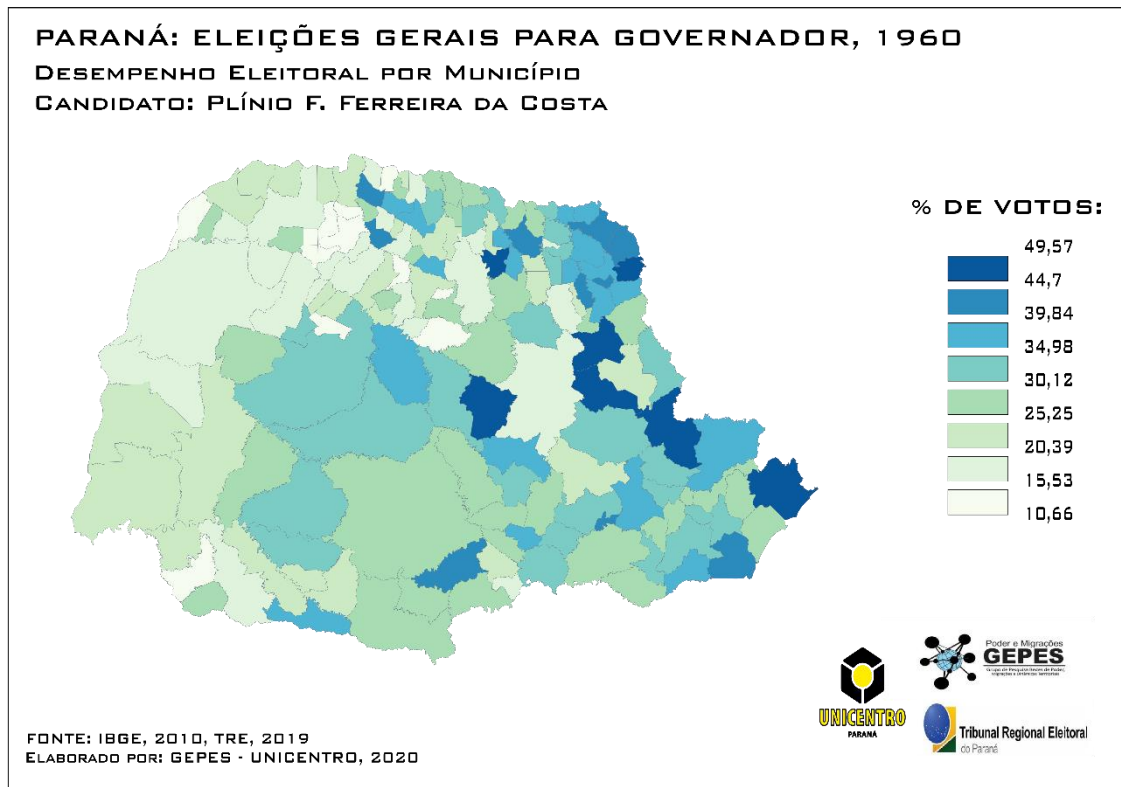
A Figura 4 mostra a votação de Nelson Maculan em cada município. O candidato petebista saiu-se vitorioso, com percentuais acima de 50%, em Santo Inácio, sua maior votação – 60,66% –, Santo Antônio do Sudoeste, Coronel Vivida, Lobato, Francisco Beltrão, Londrina, Bocaiúva do Sul e Barracão.

Três regiões se destacam nos mais altos percentuais dados ao candidato petebista: o Sudoeste, o entorno de Londrina e o vale do Ribeira. Em relação às cidades com expressivos eleitorados, municípios capazes de sacramentar uma vitória ou derrota, Nelson Maculan venceu em Londrina, com 52,82% dos votos válidos, seguidos de Cruzeiro do Oeste, Guarapuava, Nova Esperança e Francisco Beltrão.

Os municípios em que teve pior desempenho foram Tomazina, Alto Paraná, Bandeirantes, São Mateus do Sul, Imbituva, Reserva, Marialva, Tijucas do Sul, Lapa e Contenda, onde teve apenas 9,74%. Em geral, os piores resultados de Maculan ocorreram em locais que Ney Braga foi o vencedor. Regionalmente, o Alto Iguaçu não foi favorável à sua candidatura.

#### *Votação de Plínio Costa, por município*

**Figura 5** – Porcentagem de votos obtida por Plínio Costa, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1960



Fonte: TRE (1960).

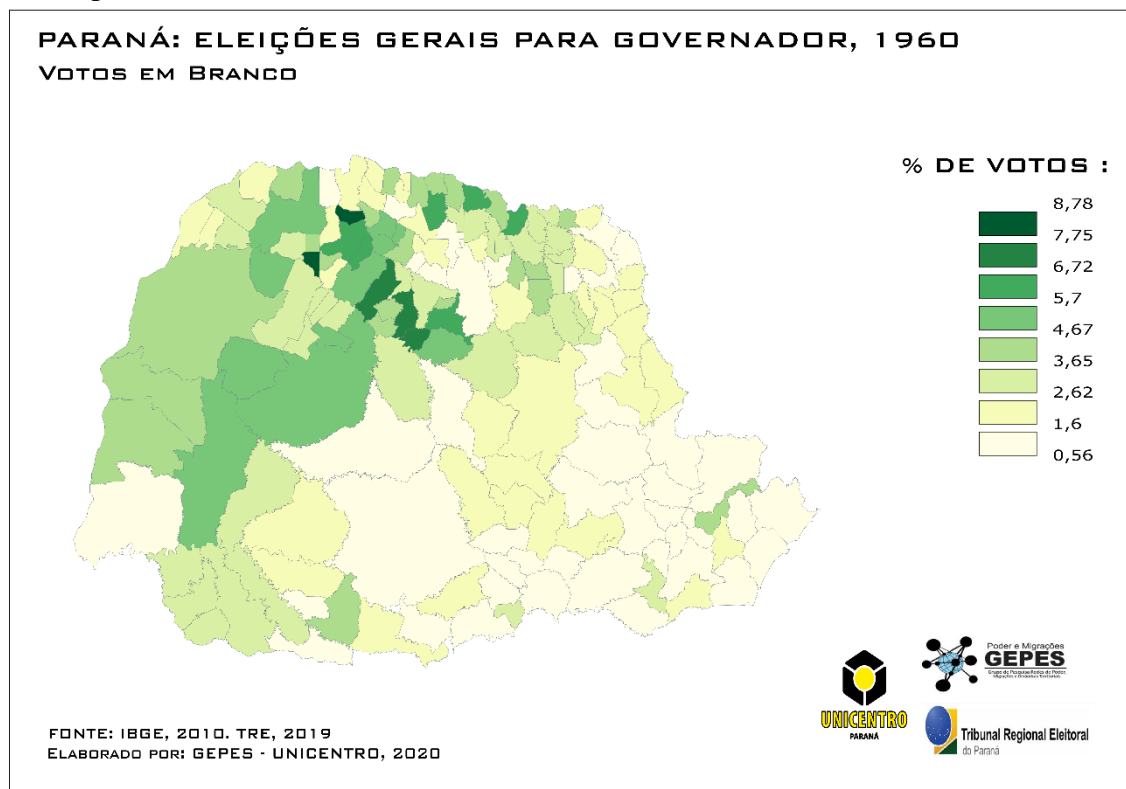


A Figura 5 traz o desempenho do candidato pessedista. Em nenhum dos municípios Plínio Costa sagrou-se na liderança com mais de 50% dos votos totais. Em sete municípios teve percentuais acima de 45%: Arapoti, Cerro Azul, Carlópolis, Assaí, Reserva, Piraí do Sul e Guaraqueçaba, maior votação – 49,57%. Na maior parte dos municípios em que foi o primeiro colocado, percebeu-se que o segundo lugar foi de Nelson Maculan. Em relação às cidades com expressivos eleitorados, municípios capazes de sacramentar uma vitória ou derrota, Plínio Costa venceu apenas em Arapongas.

Especialmente, suas votações mais expressivas situaram-se no centro-leste do estado, com pouca penetração no noroeste e no oeste. Nesse sentido, os piores percentuais foram verificados em Tamboara, Mandaguari, Nova Esperança, Faxinal, Alto Paraná, Peabiru, Califórnia, Santo Antônio, Floraí, Santo Inácio e Querência do Norte, onde teve o pior desempenho – 10,67%.

### *Votação em branco, por município*

**Figura 6** – Porcentagem de votos em branco, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1960



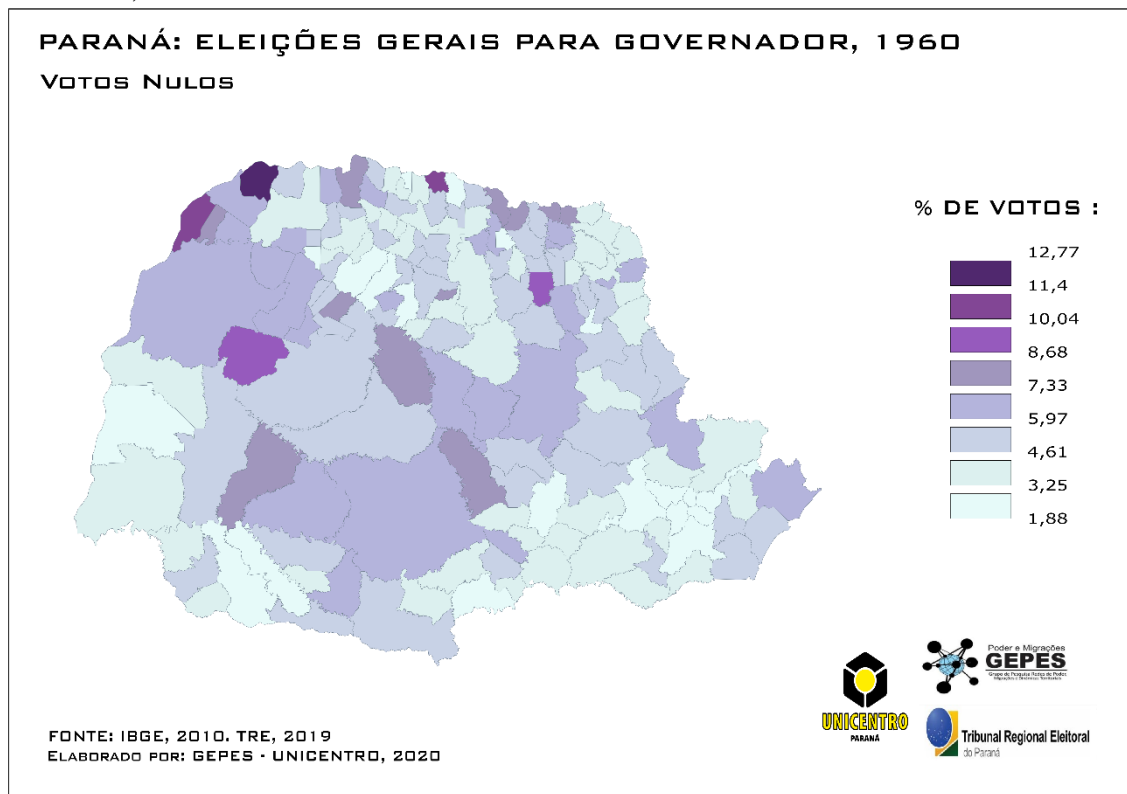


Fonte: TRE (1960).

A Figura 6 traz os percentuais de votos em branco em cada município paranaense. É interessante perceber que os maiores percentuais estão concentrados no norte do estado e, em menor proporção, no sudoeste. Os municípios com maiores percentuais, acima de 5,7%, são: Leopólis, Araruva, Mandaguaçu, Florestópolis, Nova Esperança, Primeiro de Maio, Jandaia do Sul, Borrazópolis, Marialva, Cruzeiro do Sul e São Carlos do Ivaí, onde atingiu 8,77%.

### *Nulidade do voto, por município*

**Figura 7** – Porcentagem de votos nulos, na eleição para governador, em cada município do Paraná, 1960



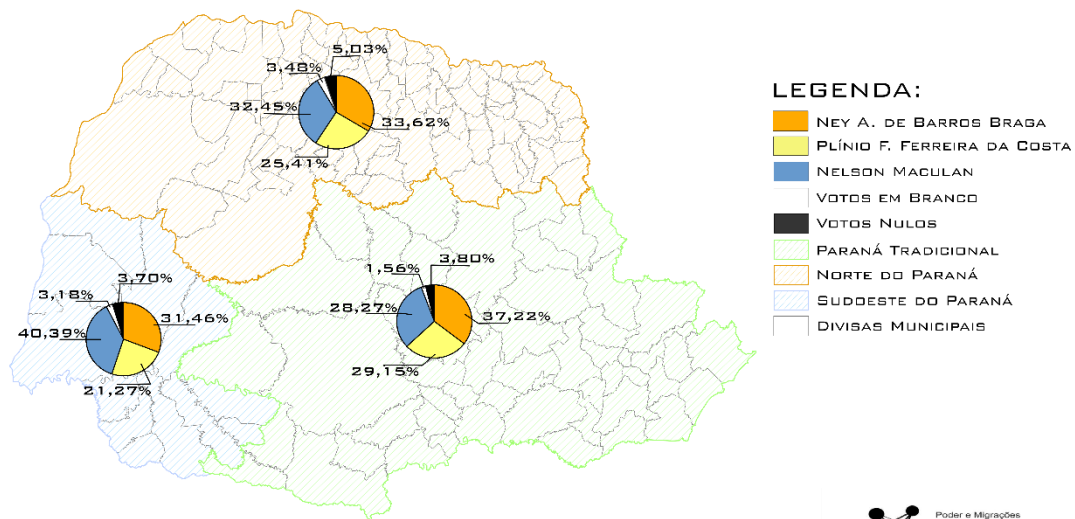
Fonte: TRE (1960).

A Figura 7 traz os percentuais de votos nulos em cada município paranaense. Ao contrário dos votos em branco, não é possível afirmar que há o predomínio de uma região quanto à nulidade do voto. Os municípios com maiores percentuais de votos nulos, acima de 8,78%, são Goioerê, Congoinhas, Porecatu, Querência do Norte e Nova Londrina, onde foi registrada a maior ocorrência desse tipo de voto – 12,77%.

*Desempenho eleitoral segundo regionalização estadual: Paraná Tradicional, Norte e Sudoeste*

**Figura 8** – Porcentagem de votos de cada região nas eleições para governador de 1960

**PARANÁ: ELEIÇÕES GERAIS PARA GOVERNADOR, 1960**  
RESULTADOS POR FRENTE DE OCUPAÇÃO



FONTE: IBGE, 2010. TRE, 2019  
ELABORADO POR: GEPES - UNICENTRO, 2020



Fonte: TRE (1960).

A figura 8 apresenta os resultados eleitorais do pleito para governador do estado do Paraná em 1960 por meio da aglutinação dos votos a partir das frentes pioneiras. Nesse sentido, algumas ressalvas devem ser postas para que não se descaracterizem as primorosas e históricas regionalizações do estado realizadas até meados do século XX.

A primeira delas é que as frentes não têm limites definidos, nem fronteiras físicas, nem barreiras limitantes. As frentes pioneiras são compreendidas como um fenômeno, uma mancha, uma nuvem de fumaça que não se sabe ao certo o fim, espraiando-se no território, sem fim, somente começo. A segunda delas é que elas foram revisadas por seu principal estudioso e criador, acompanhado de outros pesquisadores. A terceira é que outros autores, na contemporaneidade, fizeram sua releitura, nem melhor nem pior, somente com outros olhos.



Assim, originalmente criadas por Brasil Pinheiro Machado (1951), as frentes pioneiras foram responsáveis, segundo seu criador, pelo processo de ocupação completa do território paranaense, ou seja, pela história das migrações e dos povos que ocuparam o território paranaense: o *Paraná Tradicional* (Litoral, Curitiba e Campos Gerais), com povos oriundos das primeiras ocupações de São Paulo e Minas Gerais; a *Ocupação Nortista*, resultante das migrações do interior paulista e mineiro para o nordeste, o norte e o noroeste do estado e; as migrações gaúcha e catarinense para o sudoeste e o oeste.

Sob a ótica temporal, os processos de ocupação vão constituir o que se poderia chamar de “Paraná antigo” e de “Paraná moderno”, “este surgindo a partir da desagregação da sociedade campeira do Paraná Tradicional, no final do século XIX” (SERRA, 1992). Apesar de diferenciadas e com singularidades, estas configuraram, também, a estrutura socioeconômica do estado. Elas também foram denominadas por Altiva Pilatte Balhana, Cecília Westphalen e Brasil Pinheiro Machado (1969) de “Comunidades Autônomas Paranaenses”, e também por Brasil Pinheiro Machado (1981) de “Comunidades Históricas”.

No Paraná Tradicional, Ney Braga ganhou em 24 municípios, Maculan em 17 e Plínio Costa em 12. Nessa região, encontram-se 309.084 eleitores, que em sua maioria, ou 37,22%, optaram pelo candidato Ney Braga; também aqui houve uma disputa difícil pelo segundo lugar entre Nelson Maculan e Plínio Costa. Este terminou em segundo lugar, com 29,15% e Maculan, em último, com 28,27%.

No norte Paranaense, em 1960, havia mais eleitores que no Paraná Tradicional, totalizando 362.230 eleitores. A disputa na principal área de produção cafeeira não foi para saber quem seria o segundo lugar, mas sim para definir o primeiro colocado nas pesquisas. Plínio Costa recebeu pouco mais de 25% dos votos, enquanto Ney Braga recebeu 33,62% e Nelson Maculan 32,45%. Ney Braga ganhou em 44 municípios, Maculan em 34 e Plínio Costa em 17. Foi também nesta região que ocorreram os dois empates já mencionados.

O Sudoeste Paranaense possui apenas doze municípios. Destes, em oito Maculan foi vitorioso, havendo uma vitória para Plínio Costa em Chopinzinho, e os três restantes com liderança de Ney Braga (Cascavel, Foz do Iguaçu e Guaraniaçu). Maculan obteve 40,39% dos votos, seguido por Ney Braga, com 31,46%, e Plínio Costa com 21,27% de um eleitorado que contabilizava apenas 51.216 habitantes aptos a votar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas eleições a governador do estado do Paraná em 1960 houve três candidatos: Ney Braga, da coligação PDC-PL, que se saiu vitorioso; Nelson Maculan, do PTB, que ficou em segundo lugar; e Plínio Costa, do PSD, que ficou em terceiro e último lugar. Os dois principais fatores dessas eleições foram o antilupionismo e o papel de Jânio Quadros, que optou por não indicar candidato. Contudo, Ney Braga adotou o *slogan* “Quem é Ney é Jânio, quem é Jânio é Ney”, o que certamente contribuiu para a sua vitória. Ademais, Plínio Costa era percebido como continuidade de Moysés Lupion, um fator que prejudicou sua candidatura. Cabe lembrar que a UDN não lançou candidato e não fez parte oficialmente da coligação vitoriosa.

Enquanto que para a votação de Ney Braga, foram necessários 29 municípios para contabilizar 56% dos seus votos; para atingir percentual semelhante Nelson Maculan precisou de 34 municípios, e Plínio Costa, de 37. A votação de Maculan predominou na região sudoeste, a de Plínio Costa nos municípios do centro-leste paranaense, e Ney Braga venceu de modo geral nas regiões Paraná Tradicional e norte. Esta região possuía o maior eleitorado em 1960, o que confirma a importância do café desde as décadas anteriores, não apenas como atividade econômica, mas também como vetor de ocupação territorial do Paraná e força política estadual.

Nessas eleições para governador, os votantes rejeitaram o continuísmo do governo Lupion e apostaram “no novo” representado duplamente por Jânio Quadros e Ney Braga, sob a retórica da moralidade pública e do combate a corrupção. Ney Braga representava também a ruptura com o governador anterior. Contudo, devemos lembrar que obtinha a chancela e o apoio de famílias tradicionais do estado, e sua eleição marcava um retorno dessas famílias ao controle do Executivo estadual em uma disputa iniciada com Vargas – quando “as afastou, produziu seus opositores locais que passariam a enxergar Manuel Ribas e o PSD como adversários” (Ipardes, 1989, 134). Essa oposição esteve presente em todas as eleições entre 1945 e 1965. Maculan, por sua vez, era o candidato do norte envolvido diretamente com as questões ligadas ao café, e percebido como candidato ideal na mais nova área de expansão agrícola do estado – a região sudoeste.





## REFERÊNCIAS

- AVELAR, L.** (1992). As eleições na era da televisão. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. 32, n. 4, p. 42-57.
- BALHANA, A. P.; MACHADO, B. P.; WESTPHALEN, C.** (1969). *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar.
- BATISTELLA, A.** (2015a). A trajetória de Abilon de Souza Naves no PTB paranaense (1945-1959). *História: Questões & Debates*. Curitiba: Editora UFPR, vol. 63, n. 2, p. 317- 361.
- (2015b). O sistema pluripartidário de 1945-1965 no Paraná: uma análise dos partidos políticos, governos e das eleições no estado. *Revista Tempos Históricos*, vol. 19, p. 111-150. Disponível em: <https://bit.ly/33jGHtq>. Acesso em jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2016). O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965). *Revista Topoi*, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 32, p. 257-286. Disponível em: <https://bit.ly/3bUfakP57>. Acesso em: 1 set. 2020.
- \_\_\_\_\_. 2018. A participação e a influência de Jânio Quadros na política paranaense (1958-1961). *Antíteses*, Londrina, vol. 11, n. 22, p. 741-767.
- BENEVIDES, M. V.** (1999). *O Governo Jânio Quadros*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense.
- BRAGA, C. M.** (2009). *O caráter nacional dos partidos políticos na federação brasileira*. Tese (Dissertação de Mestrado em Direito de Estado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL.** (2020a). *A Era Vargas: dos anos 20 a 1945*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/2Fq8jUz>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2020b). *Moisés Lupion de Troya*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/35ruSmz>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2020c). *Nelson Maculan*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/35iljRWv>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2020d). *Ney Amintas de Barros Braga*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/32qqUZm>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2020e). *Partido Libertador (PL- 1945-1965)*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/33mF8d7>. Acesso em: 1 set. 2020.
- \_\_\_\_\_. (2020f). *Plínio Franco Ferreira da Costa*. Rio de Janeiro: CPDOC. Disponível em: <https://bit.ly/3hnXJKR>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- CORREIO DA MANHÃ.** (1957). *Frente Antilupionista*. Caderno 1. 19828 Ed. p. 5.
- DELGADO, L. A.** 1989. *PTB: do getulismo ao reformismo [1945-1964]*. São Paulo: Marco Zero.
- FEDERICO, M. E. B.** (1982). *História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- FERREIRA, J.** (2003). *A experiência democrática no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. A.** (orgs.). 2003. *O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol. 3.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.** (2016). *Atlas histórico do Brasil*. São Paulo: FGV. Disponível em: <https://bit.ly/3hqGDfa>. Acesso em 13 set. 2020.
- GRANATO, N. C.** (2016). *O campo político paranaense no contexto do golpe de 1964 e suas lutas políticas*. Tese (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Curitiba: UFPR.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** (1960). *Anuário Estatístico do Brasil – 1960*. Rio de Janeiro: IBGE.



- \_\_\_\_\_. (1965). *Censo Demográfico de 1960. Paraná*. Rio de Janeiro: IBGE.
- \_\_\_\_\_. (2011). *Projeto Evolução da divisão territorial do Brasil 1872-2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://bit.ly/2DUtmOe>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- MACHADO, B. P.** (1981). Comunidades históricas paranaenses. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*, Curitiba, p. 22-28.
- \_\_\_\_\_. (1951). O estudo da história regional. *Revista História*, Curitiba, p. n. 3.
- MONTEIRO, L. M.** (2013). O Partido Democrata Cristão no Brasil (1945-1963): (re)considerações sobre sua breve existência. *História: Debates e Tendências*, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 266-281.
- MONTEIRO, R. R.; NAGY, A.** (2016). A cartografia do fenômeno urbano e econômico no Paraná: uma leitura com auxílio da semiótica. *Revista Confins*, São Paulo, n. 27. Disponível em: <https://bit.ly/3k812ax>. Acesso em: 1º set. 2020.
- MUÑOZ, P. S.** (1983). Código eleitoral e Justiça Eleitoral. *Revista de Direito Administrativo*, Rio de Janeiro, n. 154, p. 29-80.
- NICOLAU, J.** (2004). Partidos na República de 1946: velhas teses, novos dados. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 47, n. 1, p. 85-129.
- SOARES, G. A. D.** (2001). *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- STELMACHUK, R. T. L.** (2003). *O Paraná nos anos 1960*. Tese (Monografia de Especialização em Economia do Trabalho) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL.** (2014). *Eleições no Brasil: uma história de 500 anos*. Brasília, DF: TSE.
- \_\_\_\_\_. (2019). *Banco de Dados*. Brasília, DF: TSE Disponível em: <https://bit.ly/2FuwSze>. Acesso em: 3 set. 2020.